



Lobby na microgeração

QUANDO José Sócrates anunciou a microgeração, pensámos que finalmente iríamos lá chegar. Escrevo desde 2005 sobre o potencial da energia solar e da energia das ondas. A Alemanha, com um décimo da nossa insolação, tem 8,5 milhões de m² de painéis fotovoltaicos, nós 180 mil. A realidade é triste, a prática é de chorar.

Só uma vez por mês pode-se tentar registar-se pela internet em microgeração. As informações exigidas são um absurdo, tudo já está nas finanças, na EDP e nas autarquias. Quando um inútil quadro está completo leva-se uma hora ou mais a passar ao próximo. A len-

tidão do servidor é anormal, a intransparência óbvia.

Com cunhas para protocolar com o ministério este serviço, após obter a bênção do monopólio, consegue-se vende a óptimo preço este lobby.

Até hoje, do potencial de meio milhão de microgeradores PME e privados, só 500 foram autorizados. A técnica sugerida exige 30m² de fotovoltaicos, enquanto em Israel e EUA usa-se a metade, com inovadores filmes PV. Receba comissão dos retrógrados para não divulgar o melhor. Em outros países motiva-se cada gerador a produzir o dobro do que consome, para compensar os que não o podem fazer. Por cá, um

dos melhores países da UE em intensidade solar, o ministério só permite a metade.

Para transformar em realidade o sonho de muitos portugueses, potenciais microgeradores, PME e até de José Sócrates – usar a energia solar, o único capital necessário é cunha.

Mais uma vez o lobby impede José Sócrates e os portugueses de usar os óptimos recursos aqui abundantes. E enriquecem os xequês do crude. O que faz a Autoridade da Concorrência? Fique rico, forme um lobby e use cunhas para 'facilitar' o óbvio.

jackfer@sapo